

VOLDEMORT, AQUELE QUE NÃO DEVE SER NOMEADO: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL OU SERIAL KILLER?

Késily Izabela da Silva Lima¹

Andressa Pereira Lopes²

Psicologia



cadernos de
graduação

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar o perfil do personagem literário Voldemort, da saga literária Harry Potter, enquadrando-o no perfil de Transtorno de Personalidade Antissocial, segundo os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, e/ou ao de *Serial Killer*. Análises desse tipo permitem ampliar o entendimento sobre transtornos diversos, que se encontram “popularizados” e utilizados de forma incorreta pela sociedade. Diante disso, realizou-se uma revisão narrativa, utilizando artigos científicos e livros sobre as temáticas, bem como fez-se necessário ler os livros de Rowling. O Transtorno de Personalidade Antissocial é caracterizado por condutas antissociais marcantes, enquanto um *Serial Killer* apresenta características antissociais mais o comportamento de assassinar diversas pessoas em lugares diferentes, com uma pausa entre esses crimes. Ao analisar o perfil de Voldemort, observa-se que ele pode ser categorizado como um indivíduo com Transtorno de Personalidade Antissocial, uma vez que apresenta características condizentes à essa definição; contudo não é possível afirmar o mesmo sobre ele ser um *Serial Killer*.

PALAVRAS-CHAVE

Voldemort. Transtorno da Personalidade Antissocial. *Serial Killer*.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the profile of the literary character Voldemort, from the Harry Potter literary saga, framing him in the profile of Antisocial Personality Disorder, according to the criteria of the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, and/or Serial Killer. Analyzes of this type allow for a broader understanding of different disorders, which are “popularized” and misused by society. Therefore, a narrative review was carried out, using scientific articles and books on the themes, as well as it was necessary to read Rowling’s books. Antisocial Personality Disorder is characterized by marked antisocial behaviors, while a Serial Killer has antisocial characteristics plus the behavior of murdering several people in different places, with a pause between these crimes. When analyzing Voldemort’s profile, it is observed that he can be categorized as an individual with Antisocial Personality Disorder, since he presents characteristics consistent with this definition; however, it is not possible to say the same about him being a Serial Killer.

KEYWORDS

Voldemort. Antisocial Personality Disorder. Serial Killer.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo surgiu do seguinte questionamento: o personagem literário Voldemort, da saga literária Harry Potter, pode ou não ser considerado um *Serial Killer*? Essa problemática surgiu a partir de uma atividade na disciplina de Psicologia Jurídica, onde a professora solicitou que se relacionasse um indivíduo real ou fictício à tal definição.

Voldemort, o personagem anteriormente citado, é o antagonista da série literária Harry Potter, que foi escrita por Rowling e é composta por 7 livros publicados entre 1997 e 2007. O cenário desenvolvido pela autora é um mundo mágico que coexiste com um mundo não mágico, onde esse último desconhece do primeiro. Nesse ambiente, Voldemort é um bruxo que mata bruxos e não bruxos na sua busca por poder e imortalidade.

Entretanto, *Serial Killer* é um assassino que comete diversos assassinatos em lugares variados, com um período de “resfriamento” entre eles, sem haver ligação entre si e as vítimas. Entretanto, além desse termo, é importante considerar o uso de assassino em massa e assassino relâmpago, uma vez que costumam ser englobados pelo de *Serial Killer* apesar de serem tipos distintos (LIMA; SANCHEZ, 2017).

Contudo, antes de considerar se Voldemort é um *Serial Killer*, faz-se necessário ver sua adequação ao perfil de Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), já que as características de um *Serial Killer* é compatível a um indivíduo com TPA, tendo o primeiro o acréscimo de assassinato, pois, como Lagos e Scapin (2017) destacam, nem todos os que têm esse transtorno são criminosos.

Assim, o presente artigo teve o objetivo de analisar o perfil do personagem literário Voldemort, da saga literária *Harry Potter*, enquadrando-o no perfil de Transtorno de Personalidade Antissocial, segundo os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, e/ou ao de *Serial Killer*. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa, buscando-se compreender mais sobre o personagem em questão por meio de uma leitura integral dos livros de Rowling e, posteriormente, consultou-se artigos e livros científicos sobre as temáticas para relacionar os dados.

Num adendo, é essencial acrescentar que análises desse tipo, com personagens fictícios, permitem ampliar o entendimento sobre transtornos diversos, que se encontram “popularizados” e utilizados de forma incorreta pela sociedade. Ademais, o personagem analisado é o vilão de uma saga de livros e filmes de renome mundial, o que facilita que profissionais de saúde mental e a comunidade em geral tenham tido contato com a obra.

2 VOLDEMORT NA SAGA LITERÁRIA HARRY POTTER

A saga literária *Harry Potter* é escrita por Joanne Rowling, mais conhecida pelo pseudônimo J. K. Rowling e foi publicada entre os anos de 1997 e 2007, contando no total com 7 livros. Além desses livros, há outros ambientados no mesmo mundo fictício, mas trazendo outros personagens principais e acontecimentos anteriores, paralelos ou futuros; há também filmes, jogos e peça de teatro, usando esse universo literário como base.

No primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, a autora apresenta um mundo mágico, onde existem bruxos e não bruxos, sendo esses conhecidos pelo termo “trouxas”, que não sabem da existência dos primeiros e da magia em si. O protagonista, que também dá título à saga, é Harry Potter, um garoto que sobreviveu à uma maldição da morte, sendo o único conhecido por ter sobrevivido a essa maldição, lançada por Voldemort, vilão da história e assassino dos pais de Harry.

O personagem Voldemort é o principal vilão da série de livros Harry Potter, sendo muitas vezes chamado como “Aquele Que Não Deve Ser Nomeado” e “Você Sabe Quem”. Seu nome de batismo é Tom Servolo Riddle, como revelado no segundo livro, sendo dado por sua mãe em homenagem ao pai trouxa, mas é abandonando por Voldemort não querer nenhuma relação com esse. Ele decide, então, usar um amálgama a partir do seu nome de origem, que forma “Eis Lord Voldemort”.

Os objetivos de Voldemort são tornar-se imortal, conquistar o mundo dos bruxos e ter uma supremacia mágica. Para alcançá-los, ele utiliza feitiços condenáveis contra aqueles que estão em seu caminho, principalmente Harry Potter, a quem considera seu maior rival devido a uma profecia que diz que esse é o único capaz de vencê-lo e que um só poderá viver quando o outro morrer. Assim, todos os livros da saga literária Harry Potter, acompanha Harry Potter, o personagem principal, desde os 11 anos até os 17 anos, em sua busca para deter o maior bruxo das trevas conhecido: Voldemort.

3 TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL E VOLDEMORT: CONCEITO E RELAÇÃO COM VOCÊ SABE QUEM

A personalidade é um conceito tão antigo quanto a própria humanidade. Ao definir tal termo, Córdas e Louzã (2020) remetem às características que se mantêm relativamente fixas num indivíduo ao longo do tempo. Nesse sentido, os transtornos de personalidade são uma forma de se relacionar com o mundo que causa prejuízos à vida do indivíduo, apesar do mesmo estar ciente da realidade que o cerca.

A 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (OMS, 1993) traz três possibilidades para o desenvolvimento desse transtorno: transtornos de personalidade e de comportamento decorrentes de doença, lesão e disfunção cerebrais (F07); transtornos específicos de personalidade (F60); e alterações permanentes de personalidade, não atribuíveis a lesão ou doença cerebral (F62). Córdas e Louzã (2020, p. 5) descrevem que

Os transtornos específicos de personalidade (F60) seriam decorrentes de fatores constitucionais e ambientais, caracterizados por padrões rígidos de comportamento e desadaptação interpessoal e social que se afastam significativamente da média de uma determinada cultura.

Em relação ao Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), esse encontra-se no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) no bloco B, junto aos Transtornos de Personalidade Borderline, Histriônica e Narcisista, uma vez que apresentam como características semelhantes o drama e a disfunção emocional (APA, 2014). O indivíduo que apresenta TPA tem como base em seu comportamento uma desarmonia marcante entre o comportamento executado e o que é esperado pela sociedade em suas normas sociais (OMS, 1993).

Ao analisar se Voldemort apresenta TPA, faz-se necessário consultar os critérios diagnósticos de algum manual diagnóstico. Optou-se pelo DSM-5 por esse ser o mais atual, sendo publicado em 2014, visto que o CID-10 é de 1993. Diante disso, é preciso considerar primeiramente que, para o diagnóstico do transtorno investigado, existem os critérios A, B, C e D, sendo necessário a presença desses no personagem.

Quanto ao critério A, o DSM-5 discorre sobre “um padrão difuso de desconsideração e violação dos direitos das outras pessoas que ocorre desde os 15 anos de idade” e apresenta 7 itens, havendo a necessidade de o indivíduo encaixar-se no mínimo em três (APA, 2014, p. 659):

1. Fracasso em ajustar-se às normas sociais relativas a comportamentos legais, conforme indicado pela repetição de atos que constituem motivos de detenção.
2. Tendência à falsidade, conforme indicado por mentiras

repetidas, uso de nomes falsos ou de trapaça para ganho ou prazer pessoal.

3. Impulsividade ou fracasso em fazer planos para o futuro.

4. Irritabilidade e agressividade, conforme indicado por repetidas lutas corporais ou agressões físicas.

5. Descaso pela segurança de si ou de outros.

6. Irresponsabilidade reiterada, conforme indicado por falha repetida em manter uma conduta consistente no trabalho ou honrar obrigações financeiras.

7. Ausência de remorso, conforme indicado pela indiferença ou racionalização em relação a ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas.

E, levando em consideração o critério A1 previamente citado, percebe-se em Voldemort uma repetição de atos que são condenáveis pela sociedade bruxa que faz parte, como percebido pelo uso repetido das três Maldições Imperdoáveis, que assassinam (Avada Kedrava), torturam (Crucio) e controlam mentalmente (Imperio) (APA, 2014; ROWLING, 2001). Exemplos do uso de tais maldições por parte de Voldemort são: os pais de Harry Potter morreram devido à Avada Kedrava, onde o próprio Harry foi salvo, sendo a única pessoa a não morrer por isso, o que fez com que fosse conhecido como “O menino que sobreviveu”; e ao “ressuscitar”, em Harry Potter e o Cálice de Fogo, Voldemort lança em Harry os feitiços Crucio e Imperio (ROWLING, 2000b; 2005).

Outro ponto observado na personalidade de Voldemort é seu carisma e manipulação. Ele é o líder de uma seita chamada “Comensais da Morte”, que traz muita semelhança a Ku Klux Klan, sendo esse nome dado a três movimentos distintos de extrema-direita dos Estados Unidos. As afinidades entre os Comensais e a Klan estão tanto em seus objetivos (supremacia mágica e supremacia branca, respectivamente), quanto em suas vestimentas, que torna difícil reconhecer cada indivíduo. É interessante notar que a roupa faz parte da identidade de ambos os grupos, servindo inclusive para que eles “fossem vistos como um único corpo e ainda, fermentando um sentimento de pertencimento em cada um, vindo a reforçar o seu poderio e união” (XAVIER *et al.*, 2019, p. 129).

Ao analisar se Voldemort apresenta falsidade e manipulação (critério A2), destaca-se o acontecimento do segundo livro (Harry Potter e a Câmara Secreta), onde aparece uma “cópia” do personagem aos 17 anos e manipula Gina Weasley, amiga de Harry Potter, para fazer o que ele quer, apesar da mesma saber que as ações eram erradas (APA, 2014; ROWLING, 2000a). Quanto a isso, Silva, Monteiro e Louzã (2020, p. 72) explicam que, apesar de indivíduos com TPA tenham dificuldade na empatia, eles são capazes de compreender “o estado mental do outro (o aspecto cognitivo da empatia), o que lhes permite utilizar persuasão e manipulação, com o objetivo de dominar e tirar proveito de uma pessoa e/ou determinada situação em benefício próprio”.

Em relação ao critério A3, percebe-se que, ao mesmo tempo que Voldemort faz planos para o futuro, como notado pela criação das Hourcrux (objetos que o impedem

de morrer), sendo essa uma ação que levou muitos anos de planejamento e execução, vê-se ações impulsivas em seu comportamento, como a tentativa de assassinar Harry apesar de não saber se a profecia era sobre esse ou até mesmo não procurar ter a profecia completa antes de agir baseada nela (APA, 2014; ROWLING, 2005).

Já quanto à irritabilidade e agressividade (critério A4) é fácil apontar que Voldemort apresenta ambas as atitudes (APA, 2014). Ele é facilmente irritável, lançando maldições a qualquer um que o contrarie, inclusive em seus aliados; e, como apontado anteriormente, ele faz uso de feitiços que torturam fisicamente um indivíduo, algo que se pode dizer análogo à “agressões físicas”, como demonstrado em Harry Potter e o Cálice de Fogo:

Voldemort avançou lentamente e se virou para encarar Harry.
Ergueu a varinha.

– Crucio!

Foi uma dor que superou qualquer coisa que Harry já sofrera; seus próprios ossos pareciam estar em fogo; sua cabeça, sem dúvida alguma, estava rachando ao longo da cicatriz, seus olhos giravam descontrolados em sua cabeça; ele queria que tudo terminasse... que perdesse os sentidos... morresse... (ROWLING, 2001, p. 506).

Apesar de não haver um descaso pela própria segurança (critério A5), como indicado pela criação de Hourcrux que o impediriam de morrer, há, sim, uma despreocupação pelos outros (APA, 2014). Voldemort não mede esforços para conseguir o que quer. Ele machuca inimigos e aliados repetidas vezes e de forma intencional, dando, por exemplo, uma tarefa difícil (matar Dumbledore, o maior bruxo) a Draco Malfoy, um Comensal da Morte de 16 anos, ameaçando-o e aos seus pais de morte, caso falhe (ROWLING, 2005).

Contudo o penúltimo item no critério A do DSM-5 (APA, 2014) é a irresponsabilidade, uma característica que não pode ser relacionada a Voldemort. Ele é um Prefeito (algo semelhante a um líder da sala) e faz parte do grupo de Slughorn, que aceita apenas indivíduos com conexões ou potenciais. No segundo livro, Voldemort comenta que era “pobre, mas brilhante, órfão, mas muito corajoso, monitor, aluno modelo [...]” (ROWLING, 2000a, p. 262).

E, por fim, tem-se ausência de remorso (critério A7) (APA, 2014), algo presente em Voldemort, uma vez que ele não se arrepende de suas ações. Há inclusive uma racionalização dos seus atos ao declarar: “não existe bem nem mal, só existe o poder, e aqueles que são demasiado fracos para o desejarem” (ROWLING, 2000b, p. 248). Para Dahlin (2014, p. 24, tradução nossa), “assassinar sua própria família e culpar seu tio foi o primeiro ato de ‘mal supremo’ de Voldemort (que o leitor aprende), e aconteceu aos dezesseis anos de idade. Se alguma vez houve um sinal de sua insensibilidade, esse é o incidente”.

Ademais, quanto aos demais critérios diagnósticos do DSM-5, Voldemort tem mais de 18 anos (critério B); existem evidências de ter tido um transtorno de conduta

(critério C), algo que será detalhado no próximo parágrafo; e os comportamentos antissociais não ocorrem durante o curso de esquizofrenia ou de transtorno bipolar (critério D), sendo esses atos algo permanente em seu comportamento (APA, 2014).

Como citado previamente em relação ao critério C do DSM-5, existem evidências de Voldemort ter um Transtorno de Conduta (TC), onde este transtorno, de acordo a APA (2014, 659), envolve “um padrão repetitivo e persistente de comportamento no qual os direitos básicos dos outros ou as principais normas ou regras sociais apropriadas à idade são violados”. Desde que o leitor conhece Voldemort quando criança, aos 11 anos, observa-se tais características nele, na forma de provocação, ameaças e intimidações; crueldade com pessoas e animais; e roubos durante o confronto com a vítima, sendo esses mais um critério do que a quantidade pedida pelo DSM-5. Dumbledore, diretor da escola mágica e maior bruxo do bem da época, inclusive comenta que Voldemort tinha “instintos óbvios para a crueldade, o sigilo e a dominação” nessa época (ROWLING, 2005, p. 212).

Marmorato e Andrade (2020) apontam que a existência anterior de um TC a um TPA demonstra uma estabilidade no desenvolvimento da personalidade, sendo essa formada num processo longo e gradual. Assim, se tais comportamentos antissociais continuarem no indivíduo, a personalidade consolidar-se-á de forma má adaptada. Outro ponto importante a ser considerado são os fatores de risco para o desenvolvimento de TPA e TC no personagem analisado, havendo alguns de natureza biológica e psicossocial, divididos em nível individual, familiar e social.

No nível individual, tem o sexo do indivíduo, onde TPA e TC são mais observados em indivíduos do sexo masculino. Silva, Monteiro e Louzã (2020) apontam uma base hormonal para tal relação, onde a redução do cortisol e o aumento da testosterona influencia no desenvolvimento destes transtornos. Ademais, há em Voldemort uma disfunção neuronal, por assim dizer, algo implicado por Rowling (2005) ao dizer que ele nasceu a partir de um amor “fabricado” por uma poção do amor, sendo incapaz de amar devido a isso.

Outro fator apontado por Marmorato e Andrade (2020) são complicações perinatais, que, em relação a Mérope Gaunt, mãe de Voldemort, Rowling (2005) dar a entender que Mérope desenvolveu depressão, onde o referido transtorno “pode ocasionar danos não só à saúde materna, mas também à saúde e ao desenvolvimento do bebê, como a prematuridade, o baixo peso ao nascer e problemas no desenvolvimento da criança” (PEREIRA *et al.*, 2010, p. 216). Ademais, é importante destacar a falta de uma rede de apoio à Merope, pois seu pai e irmão estavam em Azkaban, prisão mágica e ela não tinha amigos, uma vez que não foi permitida a ir à escola ou até mesmo sair de casa, e que não havia condições financeiras para ela ter tido uma gravidez saudável (ROWLING, 2005).

No nível familiar, Meira-Lima e Vallada (2020, p. 55) trazem o componente genético, onde pesquisas mostram uma “frequência maior de personalidade antissocial, assim como taxas significativamente maiores de prisões e condenações no grupo com pais biológicos criminosos”, onde a probabilidade para herdar um comportamento hostil e violento está em torno de 50%, segundo os autores. É importante destacar que Voldemort faz parte de uma linhagem conhecida por instabilidade, vio-

lência e o hábito de endogamia, o que faz tais características ter uma maior probabilidade de estar presente (ROWLING, 2005).

Entretanto, a expressão de um TPA não depende unicamente da genética, os fatores ambientais negativos também induzem no desenvolvimento desse, como um ambiente doméstico instável, pouco envolvimento afetivo dos pais, disciplina e parentela inadequados, maus tratos, dentre outros (MARMORATO; ANDRADE, 2000; SILVA; MONTEIRO; LOUZÃ, 2000). Dahlin (2014, p. 22, tradução nossa) traz essa relação, afirmando que “parece provável que o personagem de Voldemort é resultado de uma combinação de magia (uma concepção sem amor) e uma infância ruim (abandonado e sozinho)”.

Como abordado anteriormente, a infância de Voldemort foi num orfanato, sendo criado por trouxas. Antes de ser abordado por Dumbledore e ter descoberto que era um bruxo, não se sabe se Voldemort foi alvo de algum abuso, algo que é “normal” para bruxos que são criados por trouxas ou por quem odeia magia, como se pode observar na infância de Harry Potter, Lily Evans (mãe de Harry Potter) e Severus Snape (professor de Hogwarts) – uma consequência da falta de controle das emoções, que leva a falta de controle na magia, no que é chamado “magia acidental”. Uma das responsáveis pelo orfanato comenta que Voldemort era um garoto “engraçado” e “esquisito”, que são termos também utilizados para se referir a Harry Potter e sua magia acidental (ROWLING, 2000b; 2005).

E, por último, têm-se os riscos no âmbito social, fora da esfera familiar, onde tem-se que observar a influência dos pares (MARMORATO; ANDRADE, 2000). Quanto a este nível, precisa-se considerar que, em Hogwarts, cada aluno é analisado pelo Chapéu Seletor, um objeto senciente, que escolhe para onde a criança deve ir, a qual das quatro casas irá pertencer a depender das características que possui.

Entretanto é importante destacar que: 1) apesar de analisar o aluno e suas características, há ocasiões que o próprio aluno apresenta comportamentos que não é condizente ao que significa estar em tal casa, indo totalmente contra aos ideais dela; 2) o Chapéu Seletor leva em consideração a opinião do aluno, como percebido no primeiro livro, onde Harry Potter não quer ir para Sonserina, pois ouviu que bruxos do mal vão para lá, que Voldemort foi para lá, e o Chapéu Seletor manda-o para outra casa; e 3) há uma questão de legado familiar, com muitas gerações tendo pertencido a uma só casa (ROWLING, 2000b).

Pode-se supor, levando em considerações tais pontos, que muitos jovens pedem ao Chapéu Seletor para ser selecionado por uma casa devido à pressão da família, na casa que seus familiares costumam estar e há estigmas quanto ao que significa estar numa casa, há uma pressão de papéis sociais no indivíduo, onde, se o aluno é escolhido para Sonserina, isso significa que o mesmo é do mal, irá se tornar do mal e/ou é um supremacista mágico. Assim, tal aluno da Sonserina deve agir de forma “malvada” para ser acolhido por sua família e pelos colegas da sua casa, o que leva ser intimidado pelas demais casas, onde esses levam a fama de serem “bons” e têm seus próprios ideais que influenciam na forma como agem.

Logo, Voldemort foi para uma casa que valoriza a supremacia mágica mais do que qualquer outra coisa e encontrou outros que verdadeiramente eram ou fingiam

ser iguais a ele; e não era tratado de uma forma “benéfica” por nenhuma outra casa que o influenciasse a ser um indivíduo melhor.

4 EIS LORD VOLDEMORT, UM SERIAL KILLER... OU SERÁ QUE NÃO?

Os assassinos em séries, mais conhecidos como *Serial Killer* em inglês, são assassinos que realizam uma série de homicídios com um intervalo de tempo entre eles. As vítimas são escolhidas com cuidado, apresentando, na maioria das vezes, características semelhantes, seja na aparência, papel social ou de outro jeito. Existe, assim, um *modus operandi* padrão nos assassinatos (LAGOS; SCAPIN, 2017).

Lagos e Scapin (2017, p. 77) descrevem que para ser considerado um *Serial Killer* é preciso

cometer um segundo assassinato em um diferente momento do primeiro e, geralmente, não há relação entre o agressor e a vítima. Além disso, os homicídios posteriores, aparentemente, não se relacionam com o primeiro homicídio, e os crimes costumam ocorrer em regiões geográficas distintas.

Ao analisar as personalidades dos *Serial Killers* é possível traçar um perfil geral, um estereótipo usualmente observado nesses indivíduos, o que não exclui a possibilidade de algum fugir a “regra”. Nesse perfil, estão homens jovens, de pele branca, com uma infância traumática, “devido a maus-tratos físicos ou psíquicos, motivo pelo qual têm tendência a isolar-se da sociedade e/ou vingar-se dela” (MARTA; MAZZONI, 2010, p. 306).

Outros termos que costumam ser englobados pelo de *Serial Killer* apesar de ter características distintas são assassinos em massa e assassino relâmpago. Ambos apresentam como características semelhantes o fato de que são pessoas “que se tornaram alienadas e amarguradas, ao ponto de não mais se sentirem conectadas a sociedade humana [...] quer mostrar que é especial, mesmo que seja em apenas um aspecto, e este, seja o seu poder de devastação” (LIMA; SANCHEZ, 2017, p. 8).

A diferença entre ambos os tipos de assassinos está no local do ato. O assassino em massa age em apenas um único lugar, sendo também conhecido como “bomba relógio humano”, uma vez que quase sempre são suicidas, que explodem na vontade de matar depois de um acontecimento desagradável, querendo causar um grande impacto e levar muitos consigo. Por sua vez, o assassino relâmpago desloca-se entre vários lugares, matando quem cruze seu percurso (LIMA; SANCHEZ, 2017).

Assim, considerando tais conceitos, o personagem literário Voldemort é ou não um *Serial Killer*, uma vez que é conhecido por matar inúmeros bruxos e trouxas? Para responder a esse questionamento, primeiro faz-se necessário descartar a possibilidade do mesmo ser assassino em massa ou relâmpago, o que não é o caso em ambas as situações, pois seus assassinatos não aconteceram num único lugar ou ele matou durante um percurso e um período de tempo; há uma pausa entre seus assassinatos, algo característico de um *Serial Killer* (LIMA; SANCHEZ, 2017).

Contudo, ao analisar a definição apresentada para ser um *Serial Killer*, percebe-se que condiz com o comportamento de Voldemort, já que o mesmo executou vários assassinatos em diferentes lugares e não há relação entre ele e a vítima na maioria dos casos. Existe, inclusive, um *modus operandi* padrão em seus assassinatos, uma vez que todos são causados devido à um feitiço de morte (Aveda Kedrava). E, como Lagos e Scapin (2017) apontam, assassinos em série escolhem grupos vulneráveis, que seriam “presas fáceis”; sendo Voldemort um bruxo considerava-se acima daqueles que não tinham magia.

Além do *modus operandi*, existe mais duas manifestações do comportamento do *Serial Killer* numa cena do crime, sendo esses uma “assinatura” e uma organização da cena. A primeira diz respeito à necessidade de cometer um crime, onde as fantasias violentas do *Serial Killer* são expressas de uma forma característica, sendo algo que nunca muda. A organização da cena, por sua vez, é a alteração que o mesmo realiza no local do crime, é “como se arrumasse um palco para uma apresentação teatral” (CASOY, 2004, p. 66).

Ao analisar o que a literatura aponta e o que Voldemort faz, nota-se que tais ideias não se relacionam, uma vez que a “assinatura”, de acordo com Casoy (2004), é um comportamento que faz o criminoso sentir-se realizado, um produto de sua fantasia, e para Voldemort conjurar um símbolo (Marca Negra) no ar acima das casas que cometeu um assassinato era apenas uma demonstração do seu poder. Quanto à organização da cena, que tem o objetivo de impedir que descubram quem está por trás desse ato criminoso, é evidente que, no caso de Voldemort, todos sabem que o criminoso foi ele.

Ademais, existe a “tríade MacDonal”, conceito proposto pelo psiquiatra forense John Marshall MacDonal a partir de suas observações com Serial Killers, que se refere a um conjunto de três características (crueldade com animais, enurese e piromania) que estão presente em *Serial Killer* durante a infância (CORDEIRO; MURIBECA, 2017). Ao comparar tal tríade a Voldemort, pode-se observar a crueldade com os animais no personagem, onde Dumbledore destaca que, quando o conheceu, “ele já estava pronto para usar magia contra outras pessoas, amedrontar, castigar, controlar. As pequenas histórias do coelho estrangulado [...] eram muito sugestivas” (ROWLING, 2005, p. 212).

Outra característica observada em muitos *Serial Killer*, ressaltam Marta e Mazzoni (2010), é que eles têm uma inteligência acima da média. Em Voldemort, vê-se isso ao longo de toda história: desde a infância e seu controle sobre a magia sem que ninguém o ensinasse, até a idade adulta, onde consegue descobrir uma forma de ser imortal, mesmo que seja com o preço da própria alma.

Um aspecto que é essencial para caracterizar alguém como *Serial Killer* é assassinar por prazer e tal ponto não é encontrado em Voldemort. Os assassinatos cometidos por esse personagem literário, de forma geral, eram um meio de afirmar sua superioridade, especialmente em relação aos trouxas, que via como inferiores. Um fato interessante é que Voldemort apresenta características e comportamentos semelhantes a Hitler. Em relação a isso, numa entrevista, Rowling afirma que, tal como

Hitler, Voldemort “reúne seus próprios defeitos e os coloca em outra pessoa, e então tenta destruí-los” (REAGIN, 2011, p. 127 apud BENATTO, 2015, p. 31), e é justamente isso que o difere de um *Serial Killer*.

Voldemort sente prazer pelos seus atos? Sim, contudo o prazer não está no ato de tirar uma vida, mas no que isso implica: que ele é superior aos demais. E essa superioridade é mais facilmente exemplificada por seu objetivo que é vencer a morte, ser o senhor dela, e, como ele não faz diferença entre bem e mal, também “não se coíbe de qualquer meio em sua busca”, mesmo que esse seja o assassinato, mesmo que seja em cima da sua humanidade (DAHLIN, 2014, p. 26).

Tal situação é destacada na seguinte declaração realizada por Voldemort: “Em que me transformei, nem eu mesmo sei... eu que cheguei mais longe do que qualquer outro no caminho que leva à imortalidade. Vocês conhecem o meu objetivo, vencer a morte” (ROWLING, 2001, p. 519). Essa tentativa de colocar-se acima dos outros também pode ser percebida por meio do uso da terceira pessoa para referenciar-se a si mesmo; na sua tentativa de transformar seu nome em algo a ser temido, colocando um tabu em volta dele e transformando-o em algo mais do que um ser humano, do que um simples bruxo.

5 CONCLUSÃO

O Transtorno de Personalidade Antissocial é caracterizado por atos antissociais, encontrando-se no DSM-5 no bloco B, junto a outros Transtornos de Personalidade que têm em comum o drama e a disfunção emocional. Ao analisar a história de vida do personagem Voldemort, observa-se que o mesmo pode ser categorizado como um indivíduo com esse transtorno, uma vez que há uma concordância com os critérios A, B, C e D no DSM-5, inclusive seis de sete itens do critério A, com exceção da irresponsabilidade, são observados no personagem.

Contudo não é possível afirmar o mesmo sobre Voldemort ser um *Serial Killer*, uma vez que, apesar do mesmo ter assassinado vários indivíduos em diversos lugares, com um período de pausa entre esses atos ilícitos, e apresentar outros traços que condiz com a definição de *Serial Killer*, falta-lhe algo que é essencial: o ato de matar por prazer. Os assassinatos cometidos por Voldemort tinham um objetivo por mais deturpado que o meio para o alcançar fosse; não era um assassinar por assassinar e por prazer, já que havia um objetivo em seus atos. Ele queria uma supremacia mágica e ser imortal, mas, principalmente, ser superior a todos, algo a ser temido e idolatrado.

Por fim, deseja-se destacar como a literatura proporciona esse tipo de análise, uma vez envolve o leitor nas características do personagem, apresentando um contexto para que ele seja de tal forma, o que permite uma melhor compreensão tanto acerca da personalidade quanto de transtorno de personalidade por parte de profissionais voltados à saúde mental e também por desconhecidos do tema.

REFERÊNCIAS

APA. **Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BENATTO, Ingrid Caroline. **Lord Voldemort e Adolf Hitler: retratos do mal**. 2015. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português-Inglês) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/9472/1/CT_COLET_2015_2_08.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

CASOY, Ilana. **Serial Killer: louco ou cruel?** 6. ed. São Paulo: Madras, 2004.

CORDÁS, Tâki Athanássios; LOUZÃ, Mario Rodrigues. Transtornos da personalidade: um esboço histórico-conceitual. *In*: LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Tâki Athanássios. **Transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. p. 1-9. Cap. 1.

CORDEIRO, Carolayne Haline Carneiro; MURIBECA, Maria das Mercês Maia. Assassinos em série: da necessidade de uma política criminal para os psicopatas. **Revista Direito Mackenzie**, Recife, v. 11, n. 2, p. 92-110, 2017. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bo_2006/Rev-Dir-Mackenzie_v.11_n.02.06.pdf. Acesso em: 3 jun. 2020.

DAHLIN, Marthe. **“All Was Well”**: the problematic representations of evil in the Harry Potter series. 2014. 75 f. Tese (Master of Arts Degree) – Universitetet I Oslo, Spring, 2014. Disponível em: https://www.duo.uio.no/bitstream/handle/10852/40837/Dahlin_Master.pdf?sequence=7&isAllowed=y. Acesso em: 28 jun. 2020.

LAGOS, Alan da Silva; SCAPIN, André Luis. Transtorno de personalidade antissocial e Serial Killers: uma revisão da produção acadêmica (2007-2017). **Revista Uningá**, Maringá, v. 53, n. 1, p. 76-84, jul./set. 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1409/1024>. Acesso em: 6 jun. 2020.

LIMA, Giovanni Roma de; SANCHEZ, Claudio José Palma. O surgimento de um assassino sequencial. **Encontro de Iniciação Científica**, Prudente/SP, v. 13, n. 13, p. 1-11, 2017. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/6470>. Acesso em: 21 jun. 2020.

MARMORATO, Paulo Germano; ANDRADE, Ênio Roberto de. Transtornos da conduta na infância e na adolescência e transtorno da personalidade antissocial. *In*: LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Tâki Athanássios. **Transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. p. 119-135. Cap. 8.

MARTA, Taís Nader; MAZZONI, Henata Mariana de Oliveira. Assassinos em série: uma análise legal ou psicológica? **Pensar**, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 303-322, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rpen/article/view/2129>. Acesso em: 6 jun. 2020.

MEIRA-LIMA, Ivanor Velloso; VALLADA, Homero. Aspectos genéticos. Transtornos da personalidade: um esboço histórico-conceitual. *In*: LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Tâki Athanássios. **Transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. p. 49-61. Cap. 4.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PEREIRA, Priscila Krauss. Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 37, n. 5, p. 216-222, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n5/a06v37n5.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a câmara Secreta**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.

SILVA, Maria Aparecida da; MONTEIRO, Luciana de Carvalho; LOUZÃ, Mario Rodrigues. Neurobiologia dos transtornos da personalidade. *In*: LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Tâki Athanássios. **Transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. p. 62-81. Cap. 5.

XAVIER, Fernando de Barros Honda *et al.* A construção do contexto histórico do movimento social Ku Klux Klan. **Caderno Humanidades em Perspectivas**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 125-135, 2019. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/humanidades/article/download/887/823>. Acesso em: 8 jul. 2020.

Data do recebimento: 12 de setembro de 2021

Data da avaliação: 25 de setembro de 2021

Data de aceite: 25 de setembro de 2021

1 Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: kesilylima@hotmail.com

2 Doutora em Psicologia Clínica – UNICAP; Mestre em Psicologia da Saúde – UMESP; Especialista em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental – IPq/HCFMUSP; Professora do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: aplopes.andressa@gmail.com